

PROJETO VIDA RURAL: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Carina Heckler Weimer¹ – UFPel

Carla Rosane Presser² – UFPel

uab.picadacafe@gmail.com

Eixo 3: Soberania alimentar, agroecologia e educação ambiental (debate teórico, experiências práticas)

Resumo: Partindo do pressuposto de que Picada Café possui uma área de 83,8 km², dos quais 48,16049126 Km² pertencem à zona rural do município e que em função do rural e do urbano estarem presentes no seu contexto é muito raro não existir alunos/as oriundos/as do meio rural e com experiências do campo, queremos com este trabalho dialogar sobre a importância de um trabalho pedagógico que evidencie a preservação do meio ambiente, o resgate das raízes, costumes e tradições do meio rural, além da valorização da cultura local. Dessa forma, devemos pensar a Educação Ambiental como possibilidade de sensibilização e conscientização dos alunos, construindo propostas de educação que contribuam para estabelecer e fortalecer diálogo entre campo e cidade, sem a hierarquização de saberes e desigualdades entre ambos. Apresentamos neste artigo um relato de experiência sobre um projeto desenvolvido em uma escola municipal de Picada Café em que o objetivo principal é aproximar os sujeitos do campo e da cidade promovendo a troca de experiências e a construção do conhecimento através de atividades práticas desenvolvidas em uma propriedade rural do município e continuadas na sala de aula, onde as vivências se tornam conhecimento experienciado.

Palavras – chave: Educação Ambiental. Projetos Pedagógicos. Valorização do meio rural.

Considerações Iniciais

No presente artigo, procuramos apresentar o município de Picada Café no seu contexto, buscando dados históricos que comprovassem a sua evolução, apontando tanto seus aspectos positivos quanto os negativos, atentando, principalmente, para os aspectos educacionais, uma vez que o presente trabalho tem por objetivo apresentar possibilidades de um trabalho pedagógico voltado para a Educação Ambiental e Rural, a fim de promover a conscientização e a sensibilização dos alunos para a preservação do meio ambiente, bem como para a valorização da agroecologia e da soberania alimentar e a consequentemente reflexão sobre a sustentabilidade.

¹ Graduanda do Curso: Licenciatura em educação do Campo pela Universidade Federal de Pelotas – modalidade à distância. Professora do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho do município de Picada Café.

² Coordenadora do Polo Universitário de Picada Café. Graduada em Letras – Português/Alemão (UNISINOS). Especialista em Educação (IFSul). Pós-graduanda em Gestão de Polos (UFPel). Professora da rede municipal de Picada Café.

O município de Picada Café apresenta uma realidade, onde zona urbana e rural se confundem, e isso se observa em praticamente todas as localidades. Nas escolas essa realidade também acontece, pois encontram-se alunos nativos de zonas rurais e com experiências no campo, como também alunos sem nenhuma vivência no meio rural. Por esses motivos, entende-se que é papel da escola propor alternativas para que se mantenham vivas as memórias dos povos do campo, valorizando saberes e promovendo a expressão cultural onde ela esta inserida.

Por outro lado, percebe-se que atualmente as pessoas não têm mais tempo para cuidar da sua saúde, pois possuem uma rotina diária extremamente intensa, onde muitas vezes é mais fácil optar por alimentos industrializados do que naturais; é muito mais cômodo comprar frutas, legumes e verduras no supermercado do que cultivar uma horta em casa. No entanto, as pessoas não estão se dando conta de que as consequências desse processo são os malefícios para a sua saúde.

Nesse sentido, a escola tem grande importância, pois precisa conhecer o seu entorno e valorizar as peculiaridades da sua comunidade. Com base nisso, o projeto pedagógico apresentado neste trabalho procura contemplar a realidade presente na escola, valorizando a bagagem que cada aluno possui, problematizando com os conhecimentos que estão sendo construídos. Além disso, busca-se também valorizar a soberania alimentar, que é o direito a alimentos nutritivos, respeitando a cultura e a forma de produção sustentável e ecológica locais, e também o direito de decidir que alimento será produzido de modo que esta produção seja limpa, sem veneno, buscando o equilíbrio ambiental. Em assim sendo, a Agroecologia também se faz presente nesta proposta, uma vez que procuramos valorizar os conhecimentos empíricos dos produtores, a utilização de adubo orgânico, produzido na própria propriedade, e o descarte de sementes com veneno e de agrotóxicos nas plantações. As crianças, assim, estarão aprendendo desde cedo a importância de medidas como estas para a preservação do meio ambiente e da nossa saúde, evidenciando estas aprendizagens por meio de ações no seu dia-a-dia.

1. O município de Picada Café: contexto histórico e regional

O município de Picada Café esta situado na encosta Sul do Planalto Meridional, ao longo de um vale com pequenas planícies recortadas pelo Rio Cadeia e inúmeros arroios e riachos. A paisagem é de montanhas cobertas de Mata Atlântica, cuja grande parte vem sendo

recuperada nos últimos cinquenta anos. A pacata cidade esta a noventa quilômetros de distância de Porto Alegre – capital gaúcha, e a quarenta e cinco de Caxias do Sul e Gramado³.

O início de ocupação germânica na localidade de Picada Café remonta ao passado de 1844. Na época esta parte da Serra Gaúcha pertencia a São Leopoldo. A partir de 1875, com a criação do município de São Sebastião do Caí, Picada Café passou a pertencer ao mesmo. Já em 1954 é criado o município de Nova Petrópolis, ao qual Picada Café, com sua principal sede em Joaneta, integra.

Finalmente em 20 de março de 1992 emancipou-se o município de Picada Café, com área de 83,80 Km². Este possui limite territorial com os seguintes municípios: Nova Petrópolis, Linha Nova, Presidente Lucena, Morro Reuter e Santa Maria do Herval. O município possui atualmente 17 bairros: Centro, Kaffe Eck, Joaneta, Jammerthal, Picada Holanda, Linha Quatro Cantos, Lichtenthal, Morro Bock, Bela Vista, Colina Verde, Esperança, Floresta, Jardim da Lagoa, Morro Hansen, Canelinha, São João e Serra Verde. Destes, oito estão incluídos na zona rural, onde a paisagem é estritamente camponesa, e nove estão incluídos na zona urbana, onde as paisagens rurais também estão presentes, porém com menor intensidade. Segundo dados do IBGE (2010), Picada Café tem uma população estimada em 5.182 habitantes, dos quais 623 residem na zona rural (12%) e 4.559 na zona urbana (88%).

Historicamente, em Picada Café, eram significativas as atividades agropastoris, como plantação de milho, feijão, aipim, trigo, arroz e a criação de gado leiteiro. Moinhos de grãos, fábricas de queijo, matadouros, embutidos de carne, alambiques de cachaça e moinhos de óleo de amendoim movimentavam a economia local. Com a instalação das indústrias, entretanto, o setor primário entrou em declínio, sendo hoje pouco expressivo no município, apesar do potencial existente.

O mesmo processo se deu na educação, onde antigamente o município possuía sete escolas municipais, localizadas nos bairros: Centro, Joaneta, Morro Bock, Lichtenthal, Picada Holanda, Quatro Cantos e Jammerthal, todas consideradas rurais. Hoje, permanecem somente as escolas do Centro e da Joaneta. As demais foram sendo desativadas gradativamente e do alto custo com a manutenção dos prédios.

Conforme levantamento histórico, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro Bock foi fundada no ano de 1958. Os alunos eram atendidos por uma única professora do pré à 4ª série. Trinta e quatro anos após, devido à má conservação do prédio escolar, construiu-se

³ Trecho extraído do site da Prefeitura Municipal de Picada Café: www.picadacafe.rs.gov.br

uma nova escola, que, infelizmente, no ano de 2004, veio a ser desativada. Os alunos na época foram transferidos para a Escola Estadual de Ensino Médio Décio Martins Costa e/ou para a Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, ambas localizadas no Centro da cidade, com excelentes estruturas. Atualmente, no prédio da antiga Escola Morro Bock, funciona o Corpo de Bombeiros Voluntários de Picada Café. Já a Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Klein, localizada no bairro Quatro Cantos, foi fundada no ano de 1960, funcionando inicialmente na casa de Aloysio Klein, que em 1962 fez a doação de um terreno para a construção do prédio da escola, o que se deu via Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Na escola funcionavam cinco turmas, do pré à 4ª série, e as aulas eram ministradas por um único professor. Em 1974 iniciou-se a construção de um novo prédio para a escola, devido ao crescente número de alunos. Este foi inaugurado em 1988 e no ano seguinte a escola já contava com duas professoras e atendia alunos do pré até à 5ª série. No ano de 2007, a escola foi desativada e os alunos foram transferidos para a Escola Estadual Décio Martins Costa, no Centro e/ou para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca, localizada no bairro Joaneta. Por falta de registros, não é possível saber exatamente o processo histórico das Escolas Rurais localizadas nos bairros Lichtenthal, Picada Holanda e Jammerthal. O que sabemos é que estão desativadas atualmente.

Como se percebe, o município de Picada Café sofreu muitas transformações desde o início da sua ocupação no ano de 1844 até os dias atuais, pertenceu a vários municípios até a sua emancipação.

Atualmente, temos duas escolas municipais de ensino fundamental e uma escola estadual de ensino fundamental e médio com excelentes estruturas, além de uma escola de educação infantil, além de ótimos profissionais, porém todas localizadas em bairros urbanos do município. As escolas do campo já não existem mais e as crianças do campo necessitam ser transportadas da sua comunidade para outra e permanecem 12 horas dentro da escola, onde nem sempre sua bagagem de vida é valorizada. Diante desse contexto, questiona-se de que forma é possível promover uma aprendizagem mais significativa para as crianças do campo. E mais, com a crescente urbanização das escolas, será que não estão sendo deixadas de lado as características de toda uma população que sempre viveu no campo? E as crianças dos bairros urbanos estão tendo contato com a outra parcela do município, ou seja, o meio rural? Essas são questões que merecem certamente investigações e respostas.

2. A Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

A atual Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho já teve vários nomes e, além disso, também ocupou vários espaços. A origem do nome “25 de Julho” tem a ver com a imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul. Os imigrantes alemães ocuparam primeiramente São Leopoldo, depois foram se instalando no interior, através da abertura de “picadas”.

Primeiramente a Escola tinha o nome de Gemeindeschule (escola da comunidade), e funcionava junto à casa de Selvino Bauer, localizada no Kaffe Eck. Esta Escola tinha orientação evangélica e iniciou em 1879. Até 26 de setembro de 1942 fazia parte do Município de São Leopoldo. Depois de 1942, a Escola passou a se chamar Escola Isolada de Picada Café e funcionou na casa de Selvino Bauer até 1951. A partir de 1942 até 1955 pertencia ao Município de São Sebastião do Caí.

A partir de 1952 a escola funcionou no prédio que hoje pertence à Prefeitura Municipal (Biblioteca Municipal em implantação). No Decreto 6902, de 15 de fevereiro de 1956, a escola passou a ser chamada de Escola Reunida de Picada Café. A partir de 1955 até 31 de dezembro de 1992, pertencia ao Município de Nova Petrópolis. A partir de 11 de agosto de 1966 a escola passou a ser chamada de Escolas Reunidas 25 de Julho. Em 31 de julho de 1966, a escola passou a funcionar onde atualmente funciona o Centro de Educação Infantil Dona Martha.

Pelo Decreto Estadual 18.005 de 11 de agosto de 1966, a Escola Reunida passa a ser denominada Escola Rural 25 de Julho. Através da Portaria de Reorganização nº 23.152, de 24 de outubro de 1979, D.O. 05 de novembro de 1979, a escola levou o nome de Escola Estadual de 1º Grau Incompleto 25 de Julho. A partir de 01 de janeiro de 1993, então, passa a pertencer ao município de Picada Café. No dia 25 de outubro de 1997, a administração municipal encaminhou o pedido de municipalização da Escola pelo Of. Nº288/97.

Em 31 de março de 1998 a administração municipal encaminhava junto ao Ministério de Educação/FNDE o projeto de construção de uma Unidade Escolar. Em 12 de agosto de 1998, pela Portaria 00258 a Secretaria Estadual de Educação, transferia-se a manutenção da Escola 25 de Julho para o Município de Picada Café. Antes da municipalização da Escola, entretanto, ela ainda tinha a denominação de Escola Estadual de Ensino Fundamental 25 de Julho.

Finalmente, no dia 1º de março no início do ano letivo de 2000 as aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho (E.M.E.F. 25 de Julho) iniciaram no novo prédio que se situa na Rua das Azaléias, nº 638, no centro de Picada Café. O prédio já passou

por várias reformas e melhorias, e hoje é compartilhado com o Polo Universitário de Picada Café. Possui secretaria, sala da Coordenação Pedagógica, Secretaria e Coordenação do Polo Universitário, dez salas de aula, uma sala de recursos, uma Biblioteca, três laboratórios de informática, cozinha, refeitório, sala de professores, banheiros masculino e feminino, banheiro adaptado com trocador, brinquedoteca, auditório, além de ginásio de esportes e parquinho. A estrutura da escola é muito boa, a área externa é bastante ampla e bem conservada. A figura a seguir (figura 01) representa a EMEF 25 de Julho.



Figura 01 – Entrada da escola

Fonte: Arquivo pessoal

Neste ano de 2012 serão construídos mais dois espaços nesta escola, onde um será para o Polo universitário e outro uma sala de convivência tanto para os alunos da escola quanto para os estudantes universitários, já que a escola atende os alunos do ensino fundamental em tempo integral e os universitários à noite.

A escola atende alunos da Educação Infantil até a 8ª série, sendo que os alunos até o 6º ano têm a opção de permanecerem os dois turnos na escola, participando de oficinas no turno contrário de aula. Todas as atividades buscam a formação plena do educando, respeitando os aspectos sociais e culturais, tendo em vista o bom aproveitamento do tempo em que o mesmo se encontra na escola.

2. O 4º Ano da E. M. E. F. 25 de JULHO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho possui uma única turma de 4º ano (Figura 02). A mesma é composta por 25 alunos, dos quais, 23 estão na escola em tempo integral. Os alunos residem em bairros distintos, dos quais, oito moram em área rural e quatorze residem em área urbana no município de Picada Café, além de dois residirem em outro município. Dos alunos que residem em área rural, três moram em propriedades onde a família cria animais e tem plantações para subsistência familiar, e essas crianças interagem com esse meio auxiliando os pais nos afazeres do campo. Os demais não têm esta vivência em casa.



Figura 02: Turma do 4º ano
Fonte: Arquivo Pessoal

2. Projeto Vida Rural

Pensando na realidade descrita acima, referente aos alunos do 4º ano da E.M.E.F. 25 de Julho, um grupo de alunos graduandos do Curso Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER/UFRGS), modalidade à distância, cujo Polo de apoio presencial esta inserido na nossa escola, juntamente com a tutoria e Coordenação do Polo, propuseram-se a elaborar um projeto de Turismo Rural Pedagógico, uma visão de Educação do Campo.

1.1 Justificativa do projeto

Na intenção de promover a interação de um grupo de alunos da Escola Municipal 25 de Julho com vivências, aprendizagens e o meio rural, este projeto tem como intuito aplicar o turismo rural pedagógico em uma propriedade no município de Picada Café, onde se acredita estar possibilitando e contribuindo com a valorização de aprendizagens significativas para todos os envolvidos. A proposta se viabiliza através de atividades realizadas na propriedade, relacionando-as a conteúdos aplicados em sala de aula, proporcionando maior socialização entre alunos, professores e universitários do Polo UAB de Picada Café. O destaque está na importância da preservação do meio ambiente, resgate das raízes, costumes, tradições do meio rural, além de criar condições para que estes pequenos aprendizes possam aprender a valorizar uma alimentação saudável e de qualidade não só para si, mas também para aquelas pessoas com quem eles convivem.

1.1 Objetivos Gerais

Com este projeto pretende-se:

- ⇒ possibilitar mudanças nos hábitos alimentares dos alunos;
- ⇒ proporcionar aos alunos momentos de vivências, de sensações e percepções sobre a natureza e a vida no meio rural, trazendo o conhecimento teórico trabalhado em sala de aula para a realidade concreta;
- ⇒ oportunizar aos alunos, professores e agricultores um espaço de aprendizagem, de troca, de socialização e de reconhecimento da importância e da valorização da terra, do homem rural e do que ele produz;
- ⇒ despertar nos alunos a consciência sobre as características e propriedades nutritivas dos alimentos sem o uso de agrotóxicos;
- ⇒ proporcionar aos alunos percepções e sensações sobre a ética do convívio com e na diversidade, investigando e reconhecendo os valores implícitos nas ações humanas.

1.2 Apresentação e caracterização da propriedade

A propriedade onde são realizadas as atividades práticas do projeto está localizada no bairro Morro Hansen em Picada Café e fica a aproximadamente 5 km de distância da Escola 25 de Julho. Os proprietários Ernesto Boelke e Loreci Boelke são oriundos do município de Ivoti e mudaram-se para Picada Café em busca de qualidade de vida. Compraram a propriedade no ano de 2006 com 9.5 hectares de terra. A mesma possuía uma pequena casa

em estilo Enxaimel bastante deteriorada e o terreno estava coberto de mato, portando, foi necessária a limpeza do local antes do início das atividades. Naquele mesmo ano, de presente de natal, a família recebeu de uma vizinha, uma galinha e quatro pintinhos, presente este que incentivou a proprietária, Senhora Loreci Boelke, a começar as atividades na propriedade. Atualmente a propriedade possui galinhas, vacas, touro, gansos, cavalo, árvores frutíferas e plantação de verduras.

Seu Ernesto, por sua vez, trabalha em uma transportadora e a Dona Loreci é quem cuida da propriedade, desempenhando atividades agrícolas.

1.2 Sujeitos envolvidos no projeto

Para o projeto ser executado com êxito, foi necessária a parceria entre: Prefeitura Municipal de Picada Café, EMATER (Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural), Graduandos do curso de Planejamento e Gestão Rural (PLAGEDER – UFRGS), Círculo de Pais e Mestres (CPM), direção, professores e coordenação da Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, Coordenação do Polo Universitário, comunidade escolar, alunos do 4º ano e seus pais e a família Boelk.

1.2 Áreas do conhecimento

Pretende-se com este projeto, desenvolver um trabalho multidisciplinar, de modo que seja possível contemplar todas as áreas do conhecimento, conforme mostra tabela abaixo:

ÁREA DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS
Matemática e suas tecnologias	• Cálculos – Km rodados para chegar à propriedade • Unidades de medida • Interpretação de gráficos e tabelas • Multiplicação e divisão • Sistema de numeração decimal • Compra e venda • Lucro e prejuízo • Geometria – perímetro e área
Estudos sociais e suas tecnologias	• Aspectos físicos da comunidade • Localização • Identidade, família, sociedade e

	cidadania. • Evolução tecnológica das propriedades rurais • História da propriedade • Aspectos sociais e culturais da localidade
Linguagens, códigos e suas tecnologias	• Produções escritas • Registro das atividades desenvolvidas • Pesquisa e leitura de textos que abordem o tema agricultura • Produção de livro de receitas típicas da região • Relatos de experiência • Representação gráfica da propriedade
Ciências da natureza e suas tecnologias	• Alimentação saudável • Composição dos alimentos, forma de produção, valor nutritivo, conservação e importância para a saúde • Preservação do meio ambiente e reciclagem de lixo

1.2 Metodologia

O projeto acontece todas as quartas-feiras à tarde, das 13h30min às 16h, na propriedade da família Boelke, localizada no bairro Morro Hansen em Picada Café. Neste dia acontecem as atividades práticas como: preparo da terra, plantio de verduras e legumes, colheita.

Todas as aprendizagens adquiridas na prática são exploradas e trabalhadas em sala de aula, a fim de que os alunos possam ampliar seus conhecimentos, tendo em vista o fato de que a professora regente da turma é também a professora que acompanha os alunos nesse projeto.

1.3 Relato de Experiência

Conforme mencionado anteriormente, o projeto partiu de um grupo de estudantes universitários do Polo de Picada Café, cuja intenção era de apresentar uma nova proposta para a educação no meio rural. Esse grupo de estudantes, em parceria com a Coordenação do Polo,

Coordenação Pedagógica e Direção da Escola 25 de Julho e a Professora da Turma do 4º ano, acreditaram fazer-se necessário discutir novas formas de entender as relações do homem com o meio, promovendo novas ações comportamentais.

O Planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos e desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a implantação da vida em superfície (GUATTARI, 2000, p. 07).

Em assim sendo, pensamos novas ações e procuramos associá-las à prática de forma coerente. Nesse processo, entendemos que é papel da escola, em parceria com a comunidade, propor novos hábitos e novas posturas que garantam a qualidade de vida das pessoas e de todos os seres vivos.

Com a execução desse projeto, portanto, estamos tentando promover novas ações no intuito de amenizar esse grande problema que a nós se apresenta. Antes de colocarmos o projeto em prática, porém, fomos conhecer a propriedade rural parceira a fim de apresentá-lo e obter o aval dos proprietários. Então, após uma série de reuniões e discussões acerca do projeto, fizemos um trabalho de sondagem e “conquista” dos alunos a serem envolvidos, pois de nada adiantaria envolvê-los se eles não tivessem interesse na proposta. Feito isso, realizamos uma reunião com os pais dos alunos apresentando a nossa proposta e justificando a importância dos alunos estarem participando dela. Foi um momento muito rico e proveitoso, onde os pais falaram da satisfação de terem seus filhos envolvidos em uma atividade como esta, pois a grande maioria não convive no meio rural.

O passo seguinte foi realizar pesquisas com os alunos sobre a vida no campo. Neste momento os alunos realizaram entrevistas com os pais, avós e/ou familiares sobre o que é necessário para plantar (ferramentas, terra, espaço, conhecimentos, etc.) e se as fases da Lua interferem nas plantações. Ainda, realizamos pesquisas na internet sobre o assunto e os alunos apresentaram para os colegas suas descobertas, conforme mostram as figuras a seguir (Figura 03 e 04).

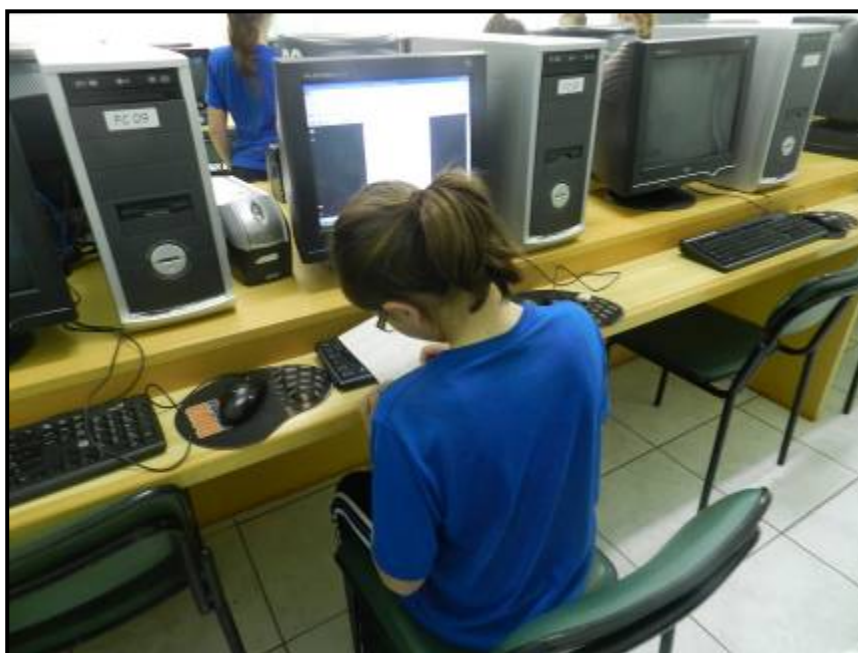


Figura 03: Aluna Vitória Linck realizando pesquisa na internet

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 4: Alunos socializando as pesquisas

Fonte: Arquivo pessoal

Através das entrevistas realizadas com os familiares pudemos perceber que as respostas das questões variaram bastante, principalmente com relação às fases da Lua para o plantio.

O passo seguinte foi o primeiro encontro na propriedade da Dona Loreci. Constituiu-se de uma atividade predominantemente exploratória, em que os alunos puderam socializar suas descobertas sobre as pesquisas realizadas em aula e comparar com o conhecimento empírico da proprietária. Descobrimos que as Fases da Lua de fato interferem na plantação, de modo que em cada fase da Lua plantam-se alimentos diferentes e que na Lua Nova não se deve plantar nenhum. Após a conversa, fomos conhecer os espaços da propriedade. As atividades deste primeiro dia estão representadas nas figuras a seguir. (Figura 05 e 06)



Figura 05: Roda de conversa

Fonte: Arquivo pessoal



Figura 06: Conhecendo os espaços da propriedade

Fonte: Arquivo pessoal

Após cada atividade prática na propriedade, produz-se sempre em aula um relatório contendo a descrição das atividades desenvolvidas, aprendizagens adquiridas e autoavaliação do aluno, e todo o material produzido pelos alunos sobre o projeto “Vida Rural” é anexado no

portfólio⁴ individual do aluno. Pensamos que desta forma é possível acompanhar mais detalhadamente o progresso de cada um com relação aos objetivos propostos.

A partir do segundo encontro, iniciamos as atividades práticas na roça, aprendemos a preparar a terra, fazer os canteiros, adubar, semear, plantar muda, etc. Os alunos foram divididos em grupos de seis alunos, onde cada grupo possui um líder que fica encarregado de orientar os colegas e realizar anotações referentes àquele dia de atividades. Nesse dia, por exemplo, um aluno do grupo se encarregou de buscar o esterco enquanto os demais realizaram as tarefas na plantação.

Percebeu-se um grande empenho por parte dos alunos, eles gostam muito de participar do projeto e se dedicam ao máximo na realização das atividades. É uma satisfação muito grande perceber que as crianças estão realmente preocupadas com seu bem estar e cientes de que precisam preservar o meio em que vivem para que possam viver bem e com saúde.

Pensando nessa preservação do meio ambiente e no cuidado com a saúde, propusemos aos alunos de montar um canteiro em forma de corpo humano, o qual nomeamos “Homem Saúde”. Neste canteiro plantamos em cada parte do corpo um alimento diferente, no entanto, antes de plantarmos, foi necessário realizar uma pesquisa para descobrirmos que alimento seria benéfico para cada parte do corpo. Após a nossa pesquisa, em sala de aula montamos uma tabela com o nome do órgão do corpo humano e os alimentos benéficos para cada um deles e, juntamente com a Dona Loreci, decidimos qual daqueles alimentos nós poderíamos plantar, levando em consideração os hábitos alimentares da nossa comunidade e os benefícios de cada um deles para a nossa saúde. Após o plantio, contornamos o corpo do nosso “Homem Saúde” com garrafas pet; desta forma, além de deixar o nosso canteiro mais bonito, estaríamos contribuindo com o meio ambiente, reaproveitando um material descartável. A figura a seguir (Figura 7) mostra o nosso “Homem Saúde”.

⁴ O portfólio é um sistema de registros muito desenvolvido na área da educação, tendo a finalidade de acompanhar o desenvolvimento do aluno. É um registro importante porque faz com que pais e professores acompanhem o desenvolvimento das crianças, visando analisar os conhecimentos adquiridos.



Figura 07: “Homem Saúde”

Fonte: Arquivo Pessoal

Desde o início do projeto, em 2011, até o dia de hoje, realizamos diversas atividades: plantamos muitos alimentos e colhemos, exploramos também todas essas atividades em aula. Nos canteiros exploramos geometria, área, perímetro e formas geométricas. No plantio dos alimentos, calculamos quantas mudas são possíveis plantar de acordo com o tamanho do canteiro. Na colheita, exploramos as unidades de medida (peso), além do cuidado que devemos ter para conservar e preparar os alimentos. Produzimos uma tabela onde preenchemos com o nome dos alimentos já plantados, o preço de custo da muda ou semente, o preço de venda no supermercado, observando o lucro ou prejuízo. Confeccionamos floreiras com garrafas pet, produzimos mudas utilizando cartuchos com folha de jornal, que se decompõe facilmente e não agride o meio ambiente. Confeccionamos também uma maquete da propriedade, entre tantas outras atividades. Podemos observar nas figuras a seguir (Figuras 08, 09, 10, 11 e 12) algumas destas atividades.



Figura 08:
Alunos fazendo canteiros geométricos
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 09:
Alunas plantando alface
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 10: Colheita de repolho
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 11:
Floreiras confeccionadas pelos alunos
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 12: Maquete confeccionada pelos alunos
Fonte: Arquivo pessoal

Acreditamos que este projeto tem sido de grande valia para nossas crianças, pois é notável e considerável a sua preocupação. Percebemos que alguns alunos, que no início do ano não tinham o hábito de comer verduras e legumes, passaram a tê-lo, resultado do trabalho que vem sendo desenvolvido. O projeto está dando frutos, pois muitas das crianças estão fazendo a sua horta em casa e consumindo alimentos orgânicos, inclusive usando o método de compostagem para preparar adubo.

Sabemos, no entanto, que há aspectos a melhorar, pois se trata de um projeto pioneiro no nosso município, mas estamos orgulhosos com os resultados, motivados a continuar estudando e pesquisando a respeito, e também esperançosos de que as crianças passem adiante esta experiência única que estão tendo, a fim de conscientizar as outras pessoas da importância de preservarmos o meio ambiente e optarmos por alimentos orgânicos, preservando assim a nossa saúde sem deixar, é claro, de valorizar o agricultor, nossa cultura e nossa tradição.

2. Considerações Finais

O entendimento histórico de determinado local é fundamental para compreendermos as limitações e potencialidades da comunidade. No caso deste trabalho, foi necessário um levantamento do contexto histórico, a fim de entendermos o porquê de o rural estar cada vez mais distante das nossas escolas.

Entendemos que, com o passar dos anos, as atividades primárias foram declinando em função da procura por renda fixa entre as famílias e estas, por sua vez, já não têm tempo para dedicar-se às atividades rurais, nem mesmo para subsistência própria. A Educação no município de Picada Café, em consonância com a trajetória histórico-cultural do seu município, sofreu também muitas transformações. Há alguns anos atrás, possuía uma série de escolas, praticamente uma em cada comunidade localizada na zona rural e, com o passar dos anos, estas foram sendo desativadas e as crianças das comunidades sendo levadas para escolas em outras comunidades, muitas vezes, distantes da sua realidade. É lamentável que, com tanto potencial existente no município, este não tenha se apercebido ainda da importância de manter a escola localizada no campo.

Apesar do fechamento dessas escolas, entretanto, um grupo de pessoas percebeu o quanto importante é preservar e perpetuar os conhecimentos presentes na comunidade do meio rural e que, enquanto educadores, temos o papel de promover ações para aproximar os alunos de ambas as realidades: o rural e o urbano, afinal temos alunos oriundos de ambos os lados e não devemos deixar de considerar a bagagem de vida que cada um traz consigo.

A Escola parceira deste projeto, a Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, também passou por uma série de mudanças, iniciou suas atividades como escola multisseriada, e com o tempo ganhou um novo prédio, mais estruturado, aumentou o número de alunos e passou a contar com profissionais cada vez mais qualificados, além de possuir em suas dependências um Polo Universitário, dando oportunidade de qualificação profissional também ao magistério local.

A turma que participa desse projeto, o 4º ano, possui alunos residentes em bairros distintos do município, sendo estes localizados na zona rural e urbana do mesmo. Destes, 98% frequentam a escola em tempo integral e 99% participam do Projeto Vida Rural. O Projeto Vida Rural, por sua vez, aproxima os alunos dessa turma do meio rural, promovendo ações que visam a preservação do meio ambiente, o resgate das raízes, costumes e tradições deste meio, além da valorização de hábitos alimentares saudáveis, priorizando alimentos da cultura local produzidos sem a utilização de agrotóxicos. Em contrapartida, os alunos podem conviver e aprender com pessoas da comunidade com muito conhecimento empírico, gerando a reflexão em sala de aula dos conhecimentos adquiridos através da educação popular e do conhecimento científico, o que contribui para a formação de sujeitos críticos e pesquisadores.

Através do relato dessa experiência, portanto, foi possível ter conhecimento de algumas atividades desenvolvidas neste projeto e que têm sido de grande valia no progresso dos alunos da turma. Percebeu-se que, a partir deste trabalho, os alunos passaram a compreender a importância das propriedades rurais e do agricultor para a nossa vida, uma vez que é ele quem planta para podermos ter o que comer. E mais, puderam observar a diferença entre alimentos orgânicos e alimentos produzidos com a utilização de agrotóxicos, percebendo os benefícios dos alimentos orgânicos e os malefícios que os produtos industrializados podem causar a nossa saúde. Mudaram também seus hábitos na escola com relação a alimentação, consumindo frutas, verduras e legumes diariamente. E, em relação à preservação do meio ambiente, esta acontecendo a conscientização das famílias e dos outros alunos da escola sobre a importância desta preservação. Pudemos constatar também a grande satisfação da proprietária rural, Senhora Loreci Boelke, com os resultados deste trabalho, que se não fosse por sua parceria, não seria possível desenvolver. Aliás, parceria é uma palavra-chave para o sucesso de projetos como este.

Referências Bibliográficas:

GUATTARI, Felix. **As três Ecologias**. São Paulo. Papyrus, 2000.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS:

LAUCK, Sinésio Geromir. **A História Agrária de Picada Café/RS**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Picada Café, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ. **Caderno de Picada Café**. Picada Café, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ. **História e do município**. Disponível em <<http://www.picadacafe.rs.gov.br/sobre/historia.asp>> acesso 17 set.2012.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 128p.

KLIEMANN, Mara Teresinha Pereira. **A Educação Ambiental na Práxis Pedagógica de Professores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente – SP, 2008. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=198433>. Acesso em: 18 set.2012

JALIL, Laetícia Medeiros. **Mulheres e Soberania Alimentar: a luta para a transformação do meio rural brasileiro**. 2009. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=198433>. Acesso em 19 set.2012.